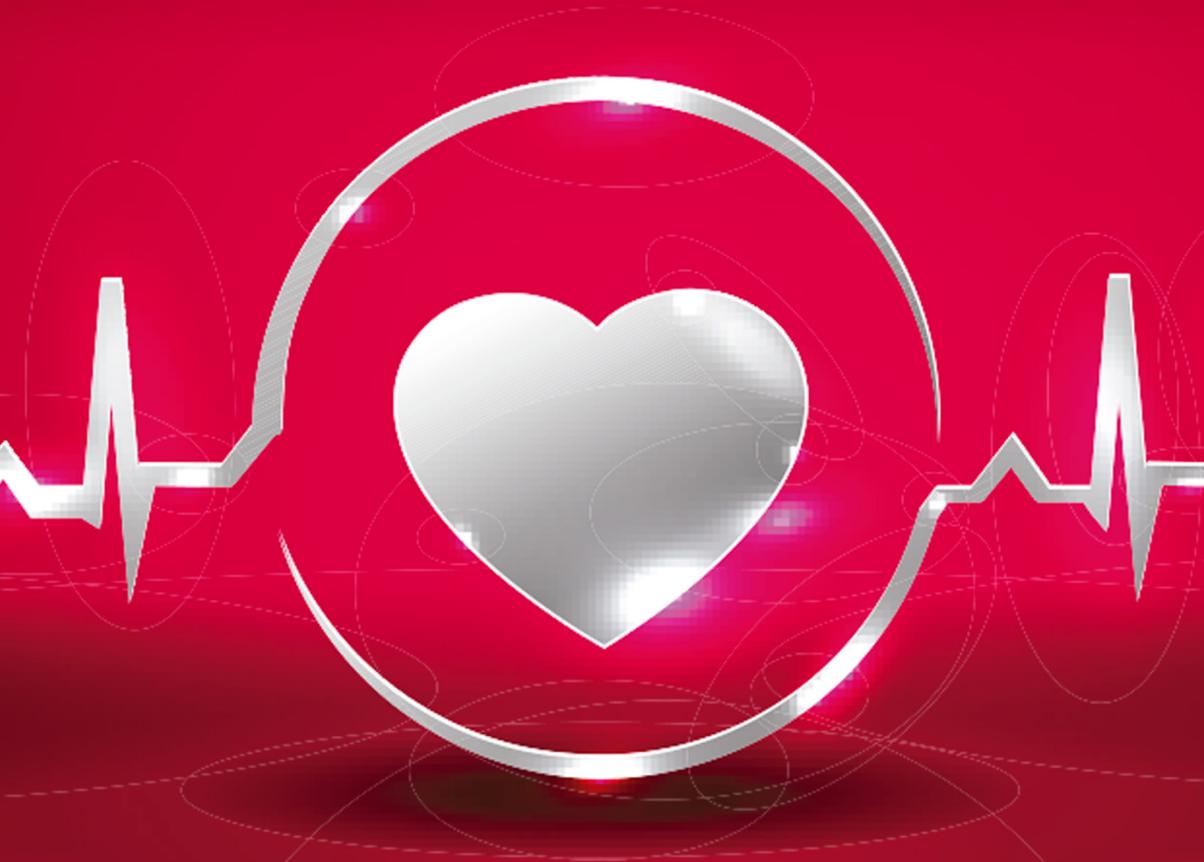


Condições Teórico-Práticas das Ciências da Saúde no Brasil 2

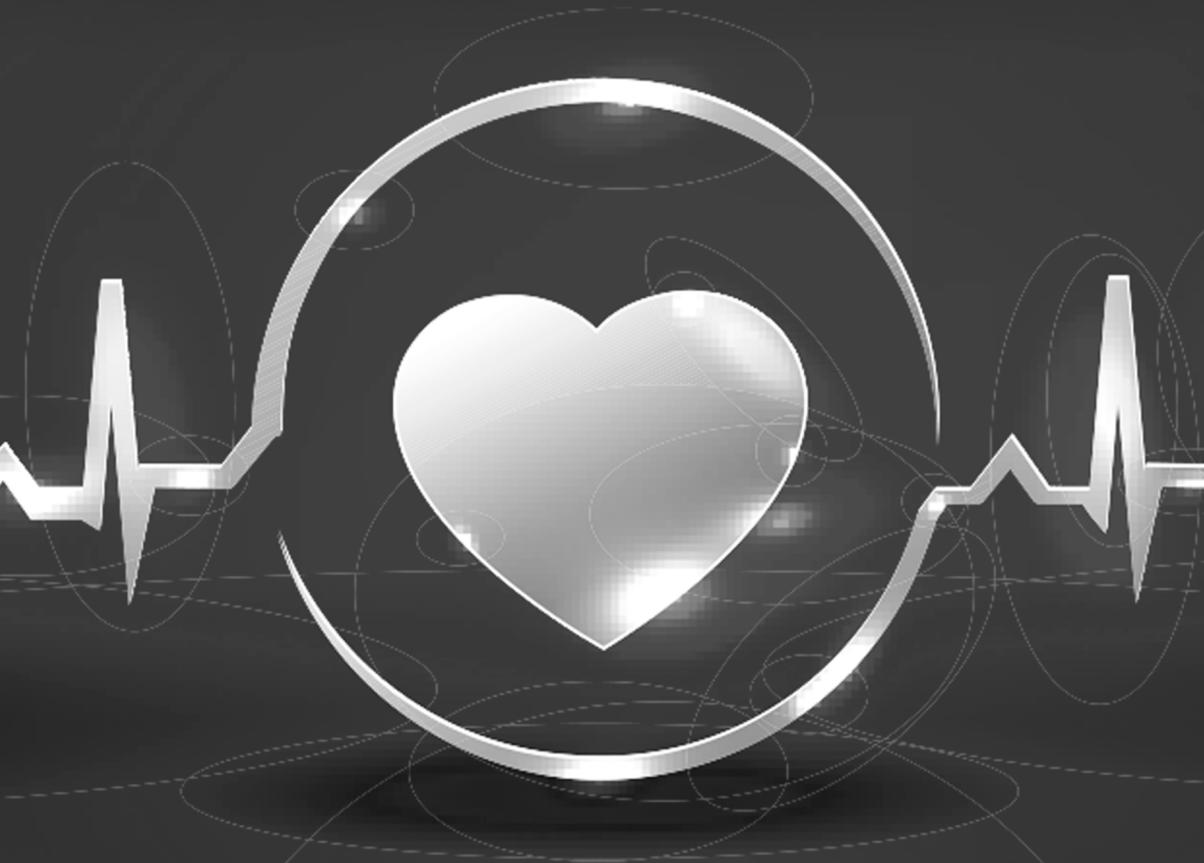


Luis Henrique Almeida Castro
(Organizador)

 **Atena**
Editora

Ano 2020

Condições Teórico-Práticas das Ciências da Saúde no Brasil 2



Luis Henrique Almeida Castro
(Organizador)

Atena
Editora
Ano 2020

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dr. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliariari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás

Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Luiza Alves Batista
Correção: Flávia Roberta Barão
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Luis Henrique Almeida Castro

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C745 Condições teórico-práticas das ciências da saúde no Brasil 2
/ Organizador Luis Henrique Almeida Castro. – Ponta
Grossa - PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-638-6

DOI 10.22533/at.ed.386203011

1. Saúde. 2. Ciências. I. Castro, Luis Henrique Almeida
(Organizador). II. Título.

CDD 613

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos.

APRESENTAÇÃO

A Atena Editora traz ao leitor na obra “Condições Teórico-Práticas das Ciências da Saúde no Brasil” 69 estudos científicos que investigaram, com uma abordagem plural, o panorama nacional acerca dos desafios que a ciência e a academia científica enfrentam ante a saúde pública.

Os textos foram compilados em três volumes, cada qual com seu eixo temático, respectivamente: “População Brasileira & Saúde Pública”, que traz ao leitor estudos que investigaram algumas das principais patologias que compõe o quadro epidemiológico no Brasil atual; “Atuação Profissional em Saúde” que, por sua vez, é composto por artigos que revisam o papel do profissional de saúde seja em sua formação acadêmica, seja em sua atuação clínica; e, “Cuidado Integrado e Terapêutico”, volume que apresenta, discute e/ou propõe opções de terapia em saúde coletiva e individual com foco nos aspectos biopsicossociais que permeiam o cotidiano da saúde no país.

Almeja-se que a leitura deste e-book possa incentivar o desenvolvimento de estratégias de atuação coletiva, educacional e de inclusão social de modo a subsidiar, na esfera do condicionamento teórico e prático, a continuidade da produção científica brasileira.

Boa leitura!

Luis Henrique Almeida Castro

SUMÁRIO

II . ATUAÇÃO PROFISSIONAL EM SAÚDE

CAPÍTULO 1..... 1

A SEGURANÇA DO PACIENTE EM RISCO PELA COMUNICAÇÃO INEFICAZ ENTRE A EQUIPE DE SAÚDE

Maria Benta da Silva Neta

DOI 10.22533/at.ed.3862030111

CAPÍTULO 2..... 10

A VIVÊNCIA DO ALUNO DE MEDICINA SOB A PERSPECTIVA DO PACIENTE INTERNADO NO HOSPITAL ESCOLA – UFPEL

Ednaldo Martins dos Santos

Nathalia Helbig Dias

Rogério da Silva Linhares

DOI 10.22533/at.ed.3862030112

CAPÍTULO 3..... 22

AMBIENTE ESCOLAR COMO ÁREA DE ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO E ESTÁGIO PARA O GRADUANDO DE ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Daniela Silva Rodrigues

Júlia Peres Pinto

Roberta Boschetti

DOI 10.22533/at.ed.3862030113

CAPÍTULO 4..... 28

ASSISTÊNCIA DO ENFERMEIRO DA ATENÇÃO BÁSICA NA VIDA SOCIAL DO IDOSO: REVISÃO DE LITERATURA

Érica Priscila Costa Ramos

Assunção Gomes Adeodato

Francisca Janiele Martins da Costa

Nicolau da Costa

Francisco Mateus Rodrigues Furtuoso

Diego Jorge Maia Lima

Jéssica Luzia Delfino Pereira

Francisco Walter de Oliveira Silva

DOI 10.22533/at.ed.3862030114

CAPÍTULO 5..... 42

ATENÇÃO MÉDICO DOMICILIAR: DA TEORIA A PRÁTICA

Débora Cristina Modesto Barbosa

Leonardo Salamaia

Ana Gabriela Machado Nascimento

Beatriz Góes de Oliveira

Arieny Reche Silva

Alessandra Cristina Camargo Tarraf

Maria Clara Ferreira de Sousa Nóbrega

Camila da Fonseca e Souza Santos
Camila Arruda Dantas Soares
Ana Luiza Camilo Lopes
Paola Yoshimatsu Izelli
Márcia Isabelle dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.3862030115

CAPÍTULO 6..... 54

AVALIAÇÃO MICROBIOLÓGICA DAS MÃOS DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Larissa Marques Landim
Jessica Peixoto Temponi Ferreira
Gabriela Cunha Silva
Rizia Alves Lopes
Eliane Costa Silva
Beatriz Martins Borelli

DOI 10.22533/at.ed.3862030116

CAPÍTULO 7..... 59

CONHECIMENTO DE ACADÊMICOS E PROFISSIONAIS DA SAÚDE ACERCA DAS NORMAS DE BIOSSEGURANÇA EM ATENDIMENTOS DE URGÊNCIA E/OU EMERGÊNCIA

Camila Segal Cruz
Emília Pires de Oliveira
Lorena Reis Augusto
Ana Cecília Lima Gonçalves
Beatriz Martins Borelli

DOI 10.22533/at.ed.3862030117

CAPÍTULO 8..... 63

CORPO: CONCEPÇÕES DE ACADÊMICOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Carla dos Reis Rezer

DOI 10.22533/at.ed.3862030118

CAPÍTULO 9..... 73

ESTUDANTES DE ENFERMAGEM COM SINTOMAS DEPRESSIVOS: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Luiza Vieira Ferreira
Mariana Ramalho Ferreira
Aline Aparecida de Souza Oliveira
Gabriella Biagge Cunha
Lucas Junio Turatti Madureira
Érika Andrade e Silva

DOI 10.22533/at.ed.3862030119

CAPÍTULO 10..... 88

GESTÃO DE ANTINEOPLÁSICOS ORIUNDOS DE DEMANDAS JUDICIAIS EM UM

HOSPITAL TERCIÁRIO

Juliane Carlotto

Nádia Salomão Cury Riechi

Inajara Rotta

DOI 10.22533/at.ed.38620301110

CAPÍTULO 11..... 96

HOSPITALIZAÇÃO E ÓBITOS POR DOENÇAS INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS: UM DESAFIO PARA A SAÚDE PÚBLICA

Fernanda Fraga Campos

Victória Veloso Vieira

Magnania Cristiane Pereira da Costa

Maria Letícia Costa Reis

Vladimir Diniz Vieira Ramos

Thabata Coaglio Lucas

DOI 10.22533/at.ed.38620301111

CAPÍTULO 12..... 111

HOTELARIA HOSPITALAR E SUAS TECNOLOGIAS LEVES

Clarissa Vasconcelos Silva de Souza

DOI 10.22533/at.ed.38620301112

CAPÍTULO 13..... 119

MORTE: PERCEPÇÕES DOS ESTUDANTES DE MEDICINA

Fernanda de Carvalho Braga

Mariana Carvalho Gomes

Nayra Costa Moreira

Andrea Lopes Ramires Kairala

Luzitano Ferreira Brandão

DOI 10.22533/at.ed.38620301113

CAPÍTULO 14..... 132

O VIÉS METODOLÓGICO DE ENSAIOS CLÍNICOS RANDOMIZADOS EM PRATICANTES DE TREINAMENTO DE FORÇA SOB SUPLEMENTAÇÃO PROTEICA

Luis Henrique Almeida Castro

Raquel Borges de Barros Primo

Mariella Rodrigues da Silva

Bruno César Fernandes

Flávio Henrique Souza de Araújo

Thiago Teixeira Pereira

Diego Bezerra de Souza

Fernanda Viana de Carvalho Moreto

DOI 10.22533/at.ed.38620301114

CAPÍTULO 15..... 137

PERCEPÇÕES E CAPACITAÇÃO DE AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE EM SUPORTE BÁSICO DE VIDA PARA ATUAÇÃO NA COMUNIDADE

Domingas Machado da Silva

Antenor Matos de Carvalho Junior
Sâmella Silva de Oliveira
Vanessa dos Santos Maia
Eloane Hadassa de Sousa Nascimento
Luana Almeida dos Santos
Lília Maria Nobre Mendonça de Aguiar

DOI 10.22533/at.ed.38620301115

CAPÍTULO 16..... 149

TRAJETÓRIA DA POLÍTICA PÚBLICA DE SAÚDE NO BRASIL: CONFLITO HISTÓRICO, NEOLIBERALISMO, LUTAS DE CLASSE E RETROCESSOS

Eli Fernanda Brandão Lopes
Juliana Galete
Carolina de Sousa Rotta
Izabela Rodrigues de Menezes
Leticia Nakamura
Joelson Henrique Martins de Oliveira
Giovana Ayumi Aoyagi
Clesmânia Silva Pereira
Alex Sander Cardoso de Souza Vieira
Lena Lansttai Bevilaqua Menezes
Sirley Souza Alberto Chagas
Michael Wilian da Costa Cabanha
Maria de Fátima Bregolato Rubira de Assis

DOI 10.22533/at.ed.38620301116

CAPÍTULO 17..... 167

USO DE EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL POR PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NA PANDEMIA COVID-2019

Cláudia Emiliana de Sousa Oliveira
Antônia Danúzia Batista Gomes
Pâmela Campêlo Paiva
Nicolau da Costa
Felipe da Silva Nascimento
Mailza da Conceição Santos
Ana Beatriz Diógenes Cavalcante
Luis Adriano Freitas Oliveira
Bruna Caroline Rodrigues Tamboril
Edislane Silva Souza

DOI 10.22533/at.ed.38620301117

SOBRE O ORGANIZADOR..... 185

ÍNDICE REMISSIVO..... 186

CAPÍTULO 11

HOSPITALIZAÇÃO E ÓBITOS POR DOENÇAS INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS: UM DESAFIO PARA A SAÚDE PÚBLICA

Data de aceite: 01/12/2020

Data de submissão: 20/10/2020

Fernanda Fraga Campos

Faculdade de Medicina, Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Campus JK, Diamantina/MG, Brasil.
ORCID - 0000-0003-3404-6528

Victória Veloso Vieira

Departamento de Enfermagem, Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Campus JK, Diamantina/MG, Brasil.
ORCID - 0000-0003-2358-6078

Magnania Cristiane Pereira da Costa

Faculdade de Medicina, Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Campus JK, Diamantina/MG, Brasil.
ORCID - 0000-0002-6969-7542

Maria Letícia Costa Reis

Faculdade de Medicina, Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Campus JK, Diamantina/MG, Brasil.
ORCID - 0000-0002-5730-2195

Vladimir Diniz Vieira Ramos

GE21 Consultoria Mineral, Belo horizonte/MG, Brasil
ORCID - 0000-0002-8686-1658

Thabata Coaglio Lucas

Departamento de Enfermagem, Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Campus JK, Diamantina/MG, Brasil.
ORCID - 0000-0001-7850-8494

RESUMO: As doenças infecciosas e parasitárias apresentam papel relevante entre as causas de internações e mortes no Brasil e no Mundo. Este estudo teve como objetivo descrever o perfil das internações e óbitos por doenças infecciosas e parasitárias registradas em um hospital do Vale do Jequitinhonha/MG, no ano de 2016. Trata-se de um estudo transversal, retrospectivo, de caráter descritivo utilizando dados obtidos de prontuários de pacientes internados. Dentre os 3.535 prontuários elegíveis, 463 (13,1%) tiveram o diagnóstico de Doenças Infecciosas e Parasitárias. A taxa de letalidade foi de 25,3%. Houve prevalência de pessoas que ficaram internadas por ≥ 4 dias 315 (68,0%) e de óbito na faixa etária de 13 a 19 anos 38,5%. A maior parte das internações por Doenças Infecciosas e Parasitárias foram representadas por Sepses Não-Específicas (27,9%), Pneumonia Bacteriana Não-Especificada (24%) e Infecção Bacteriana Não-Especificada (8,2%). A porcentagem de óbitos decorrentes de Sepses Não-Específicas foi de 72,1%. Este estudo representa um desafio aos gestores públicos para que possam direcionar ações governamentais para a prevenção e controle das Doenças Infecciosas e Parasitárias. É preciso enxergar os determinantes sociais de saúde da macrorregião proporcionando melhores condições econômicas, sociais, ambientais e culturais para a população.

PALAVRAS-CHAVE: Doenças infecciosas, Doenças parasitárias, Hospitalização.

HOSPITALIZATION AND DEATHS CAUSED BY INFECTIOUS AND PARASITIC DISEASES: A PUBLIC HEALTH CHALLENGE

ABSTRACT: Infectious and parasitic diseases play an important role among the causes of hospitalizations and deaths in Brazil and worldwide. This study aimed to describe the profile of hospitalizations and deaths due to such diseases registered in a hospital in Vale do Jequitinhonha/Minas Gerais, Brazil in 2016. This is a cross-sectional, retrospective, descriptive study using data from medical records of hospitalized patients. Among the 3,535 eligible records, 463 (13.1%) were diagnosed with Infectious and Parasitic Diseases. The lethality rate was 25.3%. There was a prevalence of individuals hospitalized for ≥ 4 days 315 (68.0%) and of death in the age group of 13 to 19 years old 38.5%. Most hospitalizations for Infectious and Parasitic Diseases were represented by Unspecified Sepsis (27.9%), Unspecified Bacterial Pneumonia (24%) and Unspecified Bacterial Infection (8.2%). The percentage of deaths due to Unspecified Sepsis was 72.1%. This study represents a challenge to public administrators so that they can direct government actions towards the prevention and control of Infectious and Parasitic Diseases. The social determinants of health in the macro-region must be considered to provide better economic, social, environmental and cultural conditions for the population.

KEYWORDS: Communicable diseases, Parasitic diseases, Hospitalizations.

1 | INTRODUÇÃO

A taxa de mortalidade por doenças infecciosas e parasitárias (DIP) vem apresentando declínio nos últimos anos, entretanto, verifica-se que a nível internacional, essas doenças ainda ocupam papel relevante entre as causas de morte (ASHAD, 2019).

Algumas taxas de mortalidade no Brasil, como no caso da sepse, são altas e quantificar os óbitos apresentam implicações importantes no tratamento e na alocação de recursos financeiros hospitalares (RHEE *et al*, 2019; INSTITUTO LATINO AMERICANO DE SEPSE, 2018). Estima-se que a sepse afete mais de 30 milhões de pessoas em todo o mundo a cada ano, levando potencialmente a 6 milhões de mortes (OMS, 2019).

Diferente do que é divulgado, países desenvolvidos e de alta renda também apresentam alta prevalência de sepse (KIM, 2020). Um estudo recente nos Estados Unidos revelou que a hospitalização por sepse aumentou em 70% os custos financeiros quando comparado à hospitalização média da instituição (KIM, 2020). Outro estudo realizado no Paquistão revelou que entre as 2.672 internações, a taxa de mortalidade foi de 44% e o tempo médio de permanência foi de $8,4 \pm 8,9$ (ARSHAD, 2020). Além disso, cerca de 1/3 dos pacientes foram readmitidos após hospitalização com sepse levando a graves consequências físicas e econômicas. A associação entre sobrevivida à sepse e readmissão hospitalar é um problema que pode levar ao aumento das taxas de mortalidade. Outro estudo epidemiológico recente realizado nos Estados Unidos mostrou uma correlação positiva [0,77 IC(0,62-0,68)] entre os pacientes maiores que 65 anos de idade e a taxa de mortalidade por sepse (GOLDSTEIN,2020).

As infecções respiratórias também contribuem para o aumento da taxa global de mortalidade em idosos. Como por exemplo, a pneumonia, sobretudo, por se tratar de uma complicação de algumas infecções recentes como a influenza, e a COVID-19, além de estar associada a procedimentos invasivos como a ventilação mecânica (METHLAI, 2019). A complicação no trato respiratório pode ocorrer devido a ventilação prolongada e longa internação em Unidade de Terapia Intensiva (UTI). Estima-se que a mortalidade após a ocorrência de pneumonia associada à ventilação mecânica seja de 20,2% em 14 dias e 25,1% em 28 dias (METHLAI, 2019). Sendo assim, o conhecimento da taxa de mortalidade dessas doenças é um problema de saúde pública e um desafio para a gestão dos cuidados.

O Vale do Jequitinhonha, situado do nordeste de Minas Gerais, é uma região com baixos indicadores sociais e econômicos quando comparado a todo o Estado de Minas Gerais (PDR, 2011) o que gera dúvida nos critérios de risco e vulnerabilidade da população. Sendo assim, diante da lacuna do conhecimento científico a respeito dos casos de internações e óbitos por DIP nessa região, este estudo teve como objetivo descrever o perfil das internações e óbitos por doenças infecciosas e parasitárias registradas no Vale do Jequitinhonha/MG, Brasil no ano de 2016.

2 | METODOLOGIA

2.1 Local do estudo

A coleta dos dados foi realizada na Santa Casa de Caridade de Diamantina/MG, Brasil localizada na Região do Vale do Jequitinhonha. Diamantina/MG está inserida no Plano Diretor de Regionalização de Minas Gerais como sede da Região Ampliada de Saúde Jequitinhonha (MINAS GERAIS, 2014).

A Santa Casa de Caridade de Diamantina é um hospital filantrópico de médio porte, com 83 leitos, sendo que 76 leitos atendem o Sistema Único de Saúde (SUS). Está classificado na tipologia hospitalar como hospital geral de trauma nível II e hospital de referência para infarto agudo do miocárdio e acidente vascular cerebral nível I na macrorregião de saúde (CNES, 2013).

2.2 Tipo de estudo

Trata-se de um estudo transversal, retrospectivo, de caráter descritivo utilizando dados obtidos por meio da coleta manual de informações de prontuários de pacientes internados. As informações utilizadas referem-se à prevalência e óbitos dos casos de DIP atendidos na Santa Casa de Caridade de Diamantina, Minas Gerais, Brasil.

2.3 Critérios de inclusão e exclusão

Como critério de inclusão foram coletadas informações referentes aos prontuários de pacientes internados com idade ≥ 13 anos, no período de janeiro a dezembro de 2016. Estabeleceu-se este critério porque existe um hospital de referência para a área de pediatria

na cidade de Diamantina/MG. Foram excluídos do estudo os prontuários de internações para as cirurgias eletivas.

2.4 Coleta das informações

Para a coleta de informações foi criada uma equipe composta por 4 docentes e 12 discentes. A equipe foi capacitada para que fossem coletadas as informações de forma padronizada por todos os membros do projeto. Nos dias de coleta havia pelo menos um docente acompanhando um grupo de discentes.

Utilizou-se um formulário que foi dividido em três blocos: (i) dados sociodemográficos e relacionados à temporalidade que foram organizados segundo as variáveis: local de residência, modalidade de internação, sexo, faixa etária, raça/cor, situação conjugal e tempo de internação; (ii) dados relacionados à anamnese que continham as variáveis: fatores de risco e medicamentos de uso de rotina e (iii) dados relacionados à internação: diagnóstico, unidade de internação e condição de alta.

2.5 Análise Estatística

Os dados foram digitados no programa Epidata 3.1 e analisados pelo *Software Statistical Package for Social Sciences* (SPSS) versão 22.0, sendo obtidas as frequências absolutas e relativas das variáveis. As internações quanto às diferentes características foram comparadas utilizando-se o teste Qui-Quadrado de Pearson com o nível de significância de 5% ($p < 0,05$). Para analisar as internações foram utilizadas variáveis dependentes: residente no município (sim/não) e como condição de alta: óbito (sim/não).

2.6 Aspectos Éticos

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal dos Vales Jequitinhonha e Mucuri sob o parecer nº 2.613223/2018 e CAAE: 68052717.1.0000.5108, e teve a autorização da Direção Técnica e Clínica do hospital onde foi realizada a coleta de informações. O trabalho foi desenvolvido segundo os preceitos éticos de pesquisa conforme as Resoluções 466/2012 e 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde.

3 | RESULTADOS

Entre os prontuários elegíveis, 463 (13,1%) tiveram o diagnóstico de DIP. A taxa de letalidade foi de 25,3% (Figura 1). Na tabela 1, segundo as variáveis sociodemográficas por DIP, houve predomínio de pessoas com idade ≥ 60 anos, com 262 casos (56,6%); sexo feminino, com 233 (50,3%) casos e raça/cor pardo/preto, 362 (78,2%). Houve prevalência de pessoas que ficaram internadas por ≥ 4 dias, 315 (68,0%) e de óbito por DIP na faixa etária de 13 a 19 anos 5 (38,5%). Entre os casos de óbito por DIP houve predomínio do sexo masculino, com 63 casos registrados (27,4%). Em relação à variável tempo de internação houve prevalência de pessoas com DIP que morreram no momento da internação, 21 casos

(91,3%). Ainda sobre as variáveis sociodemográficas predominou o diagnóstico por DIP de pacientes residentes no município de Diamantina/MG, com 208 casos (44,9%) (Figura 2).

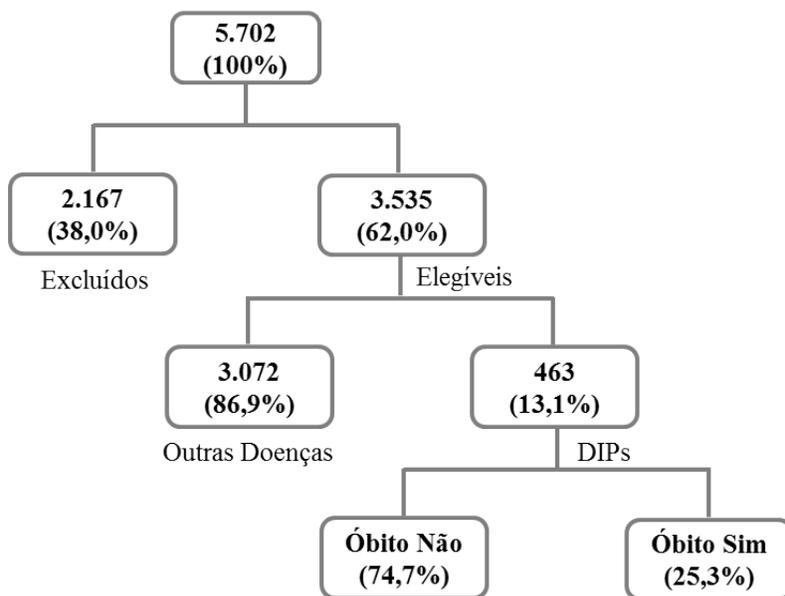


Figura 1 – Fluxograma da coleta de informações dos prontuários médicos referentes às Doenças Infecciosas e Parasitárias observadas na Santa Casa de Caridade de Diamantina/MG, Brasil, 2018.

Variáveis	N= 463	%	Óbito				Valor P*
			Não (346)	%	Sim (117)	%	
Idade							
13 a 19 anos	13	2,8	8	61,5	5	38,5	0,05
20 a 29 anos	49	10,6	43	87,8	6	12,2	
30 a 39 anos	26	5,6	25	96,2	1	3,8	
40 a 49 anos	47	10,2	39	83,0	8	17,0	
50 a 59 anos	66	14,3	46	69,7	20	30,3	
≥60 anos	262	56,6	185	70,6	77	29,4	
Sexo							
Masculino	230	49,7	167	72,6	63	27,4	0,297
Feminino	233	50,3	179	76,8	54	23,2	
Cor/Raça							
Branco	101	21,8	77	76,2	24	23,8	0,693
Pardo/Preto	362	78,2	269	74,3	93	25,7	

Situação Conjugal							0,120
Casado	144	31,1	112	77,8	32	22,2	
Solteiro	179	38,7	142	79,3	37	20,7	
Desquitado/Separado/ Divorciado	11	2,4	4	36,4	7	63,6	
Viúvo	77	16,6	51	66,2	26	33,8	
Amaziado	26	5,6	18	69,2	8	30,8	
NI	26	5,6	19	73,1	7	26,9	
Tempo de Internação							0,00
Até 24 horas	24	5,2	16	66,7	8	33,3	
2 a 3 dias	101	21,8	85	84,2	16	15,8	
≥4 dias	315	68	243	77,1	72	22,9	
Óbito	23	5	2	8,7	21	91,3	

Tabela 1 – Predomínio de óbitos, segundo o perfil sociodemográfico dos pacientes internados com diagnóstico de Doenças Infecciosas e Parasitárias na Santa Casa de Caridade de Diamantina/MG, Brasil, 2016.

Fonte: Elaborada pelos autores.

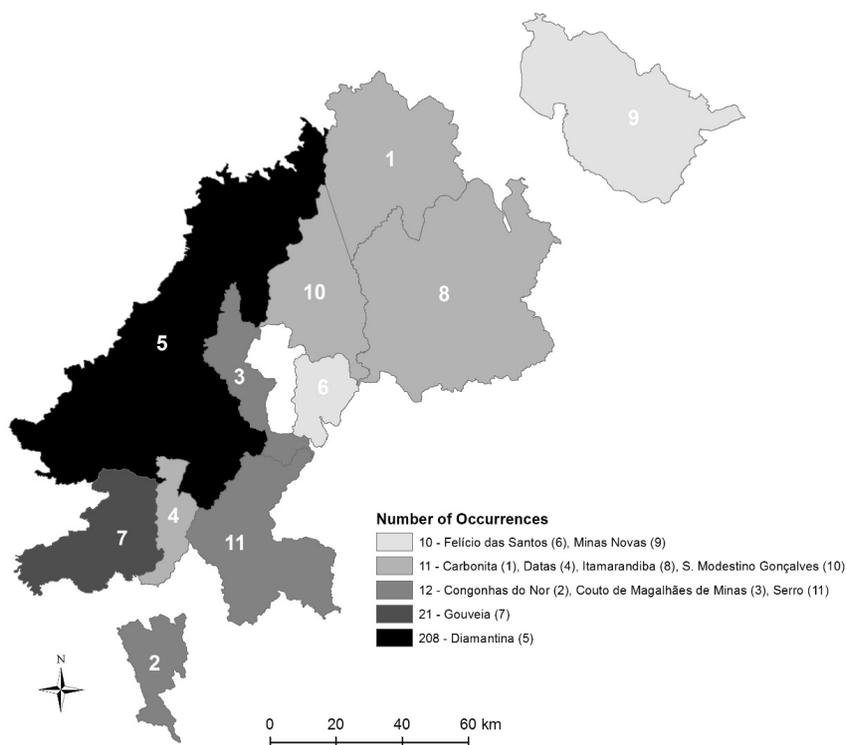


Figura 2 – Municípios com alta prevalência de hospitalização por doenças infecciosas e parasitárias observadas na Santa Casa de Caridade de Diamantina/MG – Brasil, 2016.

Para a construção dos resultados, a partir do diagnóstico descrito no prontuário, as doenças foram agrupadas de acordo com a Classificação Estatística Internacional de Doenças (CID 10) (WHO, 2019). Observou-se maior predomínio de Sepse Não-Especificada 129 (27,9%), Pneumonia Bacteriana Não-Especificada (24,0%) e Infecção Bacteriana Não-Especificada 38 (8,2%) (Tabela 3).

Em relação ao óbito relacionado às DIP o único caso de Meningite Viral levou ao óbito, 1 (100%). Predominaram os óbitos por Sepse Não-Especificada 93 (72,1%), Toxoplasmose 1 (50, 0%) e Leishmaniose 2 (40%) (Tabela 2). Entre o total de internações ocorridas no período, 359 (77,5%) foram realizadas na enfermaria (dado não apresentado em tabela).

DIP ¹	N	%	Óbito			
			Não	%	Sim	%
Doença de Chagas Cardíaca	5	1,1	4	80,0	1	20,0
Erisipela	8	1,7	7	87,5	1	12,5
IB ² Não-Especificada	38	8,2	31	81,6	7	18,4
Leishmaniose	5	1,1	3	60,0	2	40,0
Meningite Bacteriana	4	0,9	3	75,0	1	25,0
Meningite Viral	1	0,2	0	0,0	1	100,0
PNM ⁴ Bacteriana Não-Especificada	111	24	101	91,0	10	9,0
Sepse Não-Especificada	129	27,9	36	27,9	93	72,1
Toxoplasmose	2	0,4	1	50,0	1	50,0
Outras DIP	160	34,5	160	100,0	0	0,0
Total	463	100,0	346	74,7	117	25,3

Tabela 2 – Número de óbitos por Doenças Infecciosas e Parasitárias na Santa Casa de Caridade de Diamantina/MG, Brasil 2016.

¹DIP – Doenças Infecciosas e Parasitárias; ²IB - Infecção Bacteriana; ³PNM – Pneumonia.

Fonte: Elaborada pelos autores.

4 | DISCUSSÃO

Apesar da transição epidemiológica, as doenças transmissíveis continuam sendo um grande problema para a saúde pública causando morbimortalidade em todo o mundo, principalmente em países em desenvolvimento (FREDJ *et al.*, 2017). A Região Ampliada de Saúde Jequitinhonha, localizada no município de Diamantina/MG, Brasil, atende uma população de 296.344 habitantes (MINAS GERAIS, 2014). O hospital de referência recebe aproximadamente 5.642 pacientes para internações (eletivas ou não), por isso, faz-se necessário conhecer o perfil epidemiológico das DIP na região para que seja feito

um planejamento das ações por parte dos gestores públicos a fim de promover melhor atendimento e reduzir internações e óbitos nessa população.

Este estudo mostrou que pessoas idosas ≥ 60 anos constituíram o maior grupo de internações por DIP. Esse dado é semelhante ao encontrado em outros países (ESME, 2019; FREDJ, 2017; HEPNER *et al.*, 2013). Alguns fatores explicam a maior prevalência das internações por DIP em pacientes idosos, como por exemplo, a imunossenescência, presença de doenças crônicas não transmissíveis e alterações fisiológicas normais devido à idade (ESME, 2019).

Assim como mostrado nos estudos de CAVALETTI *et al.* (2018), este trabalho mostrou um número relativamente superior de internações por DIP no sexo feminino. Este fato pode estar relacionado a três fatores; (i) maior expectativa de vida; (ii) busca pelos serviços de saúde frequentemente e (iii) procura pelos serviços de saúde antecipadamente. Contudo, viver mais não significa viver bem. O aumento da sobrevivência entre mulheres está associado à alta morbidade e baixa qualidade de vida (CAVALETTI *et al.*, 2018). Para promover uma vida melhor aos idosos seria importante que estes tivessem acesso a habitações em boas condições, acesso ao transporte de qualidade e que fossem integrados a comunidade em que vivem. Todos estes fatores contribuiriam para menor morbidade e aumento da qualidade de vida (OMS, 2015).

Ao contrário dos dados de internações, onde a prevalência ocorreu no sexo feminino, em relação ao óbito, houve predomínio no sexo masculino. Este dado pode estar relacionado ao modelo de masculinidade hegemônica, em que o homem deve ser forte e invulnerável. Estas características condicionam a maioria dos homens a assumirem uma postura de baixo autocuidado e afastamento dos serviços de saúde, especialmente a assistência prestada pela Atenção Primária à Saúde (APS) contribuindo desfavoravelmente para a saúde do homem, verificada pelos altos índices de mortalidade (OLIVEIRA *et al.*, 2017).

O tempo médio de internação por DIP em um estudo de coorte realizado num período de 10 anos na Tunísia foi de 5 dias. Os autores concluíram que pessoas idosas ficavam internadas por mais tempo e pacientes com tuberculose permaneciam hospitalizados por mais de 13 dias (FREDJ *et al.*, 2017). Em um estudo realizado para verificar a mortalidade por DPI em idosos, os autores observaram que o período médio de internação foi de 8 dias (ITTISANYAKORN, *et al.*, 2019). Neste estudo o tempo de internação por DIP foi ≥ 4 dias. Sabe-se que quanto maior o tempo de internação aumentam-se as chances de adquirir infecções relacionadas à assistência à saúde (IRAS) (PEREIRA, 2017). Dessa forma, o tempo de internação superior a 4 dias encontrado neste trabalho pode expor os pacientes às IRAS. Por outro lado, um estudo realizado em hospitais públicos e particulares em Queensland, na Austrália, mostrou que pacientes internados com DIP ficaram menos tempo no hospital quando comparados com os admitidos por outras causas (HEALTH STATISTICS BRANCH, 2015).

Ademais, outro dado interessante e preocupante neste trabalho foi a prevalência de óbito na faixa etária de 13-19 anos, haja vista, que esta população não faz parte dos grupos de risco de óbitos por DIP. Os principais grupos de risco relatados na literatura são crianças de 1 a 4 anos e idosos ≥ 60 anos (MARINHO *et al.*, 2016). Uma das formas de atestar a qualidade da APS é verificando um indicador que é denominado Internações por Condições Sensíveis à Atenção Primária (ICSAP). A análise deste indicador avalia no nível primário a qualidade do sistema de saúde (MORIMOTO *et al.*, 2017). Neste sentido, é possível inferir que existem desafios a serem superados na APS da Região Ampliada de Saúde Jequitinhonha. Contudo, não é possível dizer que a possível dificuldade está na qualidade do atendimento da APS, pois é necessário pontuar que o financiamento do Brasil para atendimentos de Baixa Complexidade é insuficiente, tornando o sistema frágil em algumas regiões (CAPUCCI, 2014).

Um dado significativo encontrado neste trabalho e que merece atenção pelos gestores públicos foi a prevalência de internações por DIP no município de Diamantina/MG, Brasil. O hospital estudado localiza-se no centro desse município, por isso os moradores têm maior acesso aos serviços de saúde. Os outros municípios da Região Ampliada de Saúde estão distantes fisicamente do hospital. Ademais, a prevalência de pessoas que morreram no momento da internação com diagnóstico de DIP foi alta. Minas Novas/MG, por exemplo, fica a 220 km de Diamantina/ MG sendo essa distância um fator preponderante para justificar os dados encontrados. É importante salientar que a distância do hospital de referência pode aumentar a subnotificação, a morbidade e mortalidade por DIP na Região Ampliada de Saúde. Além disso, o Vale do Jequitinhonha possui cidades com densidade demográfica baixa e apresenta rodovias de difícil acesso (GALVÃO *et al.*, 2018).

A maior parte das internações por DIP no hospital de referência foram representadas por Sepse Não-Especificada, Pneumonia Bacteriana Não-Especificada e Infecção Bacteriana Não-Especificada. A sepse é a principal causa de morte por infecção e constitui um grande problema de saúde pública no mundo (OMS, 2019). Em um estudo transversal realizado no período de um ano na Noruega verificou-se que 1% das internações e 12,9% dos óbitos ocorreram por sepse. Eles mostram que a sepse é um dos principais contribuintes para a causa de morte nos países Europeus (KNOOP *et al.*, 2017). Em um estudo de coorte realizado em 6 hospitais nos Estados Unidos foi feita a análise de prontuários médicos e foi possível observar que 52,8% das internações e 34,9% dos óbitos estavam relacionados à sepse. Apesar de ter a sepse como causa principal os autores verificaram que a maioria dos óbitos por sepse estavam associados à outras comorbidades. O estudo sugere investimentos na prevenção e principalmente tratamento das condições subjacentes para que haja redução dos óbitos por sepse (RHEE *et al.*, 2019).

Corroborando com o presente trabalho, um estudo realizado em um hospital do Rio Grande do Sul, com o objetivo de verificar o perfil epidemiológico e as causas de internações no ano de 2016, observou que 30,6% dos pacientes internados na UTI Clínica

tiveram como principal causa de internação a Sepse Não-Especificada (PAULETTI *et al.*, 2017).

Entre as principais causas de morte em países desenvolvidos encontra-se a pneumonia (KIM *et al.*, 2019; CORDOBA *et al.*, 2018). No presente estudo foi observado que a Pneumonia Não-Especificada ficou como segunda causa de internação por DIP. De acordo com CORDOBA *et al.* (2018) a maioria dos óbitos por pneumonia não tiveram etiologia especificada. A identificação do agente etiológico na pneumonia é um fator primordial para alcançar um bom tratamento e assim evitar óbitos. Diagnósticos microbiológicos apropriados devem ser realizados e associados à causa da morte do paciente. Outro ponto importante é saber se a pneumonia é de origem comunitária ou hospitalar, a fim de desenvolver intervenções direcionadas à redução dos óbitos por pneumonia (KALIL *et al.*, 2016).

Infecções Bacterianas Não-Especificadas apareceram neste estudo como terceira causa de internação, entretanto, este dado é pouco específico para pensar em ações de promoção e prevenção das DIP. De acordo com Dwyer-Lindgren *et al.* (2016) o termo “garbage code” (GC) refere-se às origens e aos respectivos códigos da CID que não podem ser causa básica de morte. Dessa forma, verificou-se neste estudo que as Infecções Bacterianas Não-Especificadas foram classificadas nos GC. No estudo realizado por Marinho *et al.* (2019) verificaram que existem falhas tanto em relação ao preenchimento da sequência correta dos dados quanto ao conceito de causa básica de morte pelos médicos ao preencherem prontuários e atestados de óbito. Cunha *et al.* (2019) sugerem melhoria na comunicação com profissionais de saúde, investir na difusão e instruções sobre o preenchimento do atestado de óbito, além de proporcionar capacitação dos estudantes e residentes de medicina para que ocorra diminuição dos GC.

Ainda sobre as Infecções Bacterianas Não-Especificadas é possível fazer uma associação da alta prevalência de internações com a qualidade de vida da população. Condições socioeconômicas precárias, falta de saneamento básico e más condições de higiene e nutrição estão relacionadas ao maior risco de aquisição de infecções bacterianas (CAVACA *et al.*, 2018). Dessa forma, sugere-se que políticas públicas para a região sejam voltadas para a melhoria do saneamento básico, educação e renda da população.

Apesar da Sepse Não-Especificada ser a maior causa de internação neste estudo, o único caso de meningite viral notificado no ano de 2016 levou o paciente a óbito. Tal fato pode estar relacionado a dificuldades de acesso da população aos serviços da APS devido a grande extensão territorial da região (ALMEIDA *et al.*, 2019). Em um estudo ecológico utilizando a base de dados do Sistema Nacional de Agravos e Notificações verificou-se que a meningite viral teve maior prevalência nas cinco regiões do Brasil no ano de 2015, entretanto, foi a que apresentou menor letalidade (SILVA & MEZAROBBA, 2018).

Responsável por aproximadamente 30% das infecções na população mundial, o *Toxoplasma gondii* é um dos parasitas que apresenta maior distribuição entre humanos

e animais e constitui um grande problema para a economia e a saúde em muitos países (PLEYER *et al.*, 2019). Neste estudo verificou-se um óbito por toxoplasmose. A região estudada possui um Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) médio (SILVA *et al.*, 2019) e por isso acredita-se que não só a toxoplasmose, mas outras DIP, como a leishmaniose estejam relacionadas aos problemas socioeconômicos e ambientais da região.

Uma das limitações deste estudo foi a ausência de algumas informações nos prontuários. Alguns registros estavam incompletos e outros não possuíam os fatores de risco associados às doenças. Muitos hospitais tem utilizado o prontuário eletrônico para minimizar estes problemas. Dessa forma, sugere-se para melhoria da qualidade das informações a informatização dos dados dos pacientes.

Sabe-se que as DIP são preveníveis e tratáveis em nível de APS, entretanto, este estudo aponta elevado número de internações por essas doenças na Média e Alta Complexidade. Esse resultado demonstra que possivelmente os casos não estão sendo tratados em tempo hábil na APS e conseqüentemente tais quadros clínicos dos pacientes se agravam e geram internações e óbitos (JÚNIOR *et al.*, 2018).

Campos *et al.* (2020), em estudo realizado no município em estudo, verificaram necessidade de aprimoramento em algumas áreas na APS como infraestrutura, quadro de funcionários e vínculos trabalhistas. Acredita-se que em toda a Região Ampliada em Saúde os problemas relacionados às APS sejam comuns, aumentando o número de internações na Média e Alta Complexidade, elevando o número de óbitos e ampliando os custos para o sistema de saúde.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar da redução das DIP no mundo e no Brasil, este estudo foi realizado em uma região com IDH médio e por isso constitui um cenário favorável para alta letalidade. As doenças aqui elencadas apresentam íntima ligação com condições socioeconômicas e ambientais precárias que refletem em baixa qualidade de vida.

Este estudo mostra um importante desafio para os gestores do país para direcionar ações governamentais para a prevenção e controle das DIP. O enfrentamento a estas doenças vai muito além da melhoria na APS. É preciso enxergar os determinantes sociais de saúde da macrorregião proporcionando melhores condições econômicas, sociais, ambientais e culturais para a população.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, L. M. L. *et al.* As Internações por Condições Sensíveis à Atenção Primária de um município do interior de Minas Gerais, Brasil. *Rev Enfer Atual*, v. 90, n. 28, p. 1–7, 2019. Disponível em: [file:///C:/Users/User/Downloads/417-Texto%20do%20artigo-2018-1-10-20191210%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/User/Downloads/417-Texto%20do%20artigo-2018-1-10-20191210%20(1).pdf). Acesso em: 02 fev. 2020.

ARSHAD, A. *et al.* Frequency and Cause of Readmissions in Sepsis Patients Presenting to a Tertiary Care Hospital in a Low Middle Income Country. *Critical Care Explorations*, v. 2, n. 2, p. e0080, 2020. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7069593/>. Acesso em: 02 fev. 2020.

AZEVEDO, L. C. P. *et al.* Sepsis is an important healthcare burden in Latin America: A call to action! *Revista Brasileira de Terapia Intensiva*, v. 30, n. 4, p. 402–404, 2018. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/330296802_Sepsis_is_an_important_healthcare_burden_in_Latin_America_a_call_to_action. Acesso em: 02 fev. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de saúde. Resolução no 466/2012. Trata de pesquisas em seres humanos. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf> Acesso em: 28 mai. 2020.

BRASIL. Ministério da saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução no 510/ 2016. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais cujos procedimentos metodológicos envolvam a utilização de dados diretamente obtidos com os participantes. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf> Acesso em: 5 mai. 2020.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. DataSus. Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde. Disponível em: <http://cnes.datasus.gov.br/pages/estabelecimentos/consulta.jsp?search=9163778> Acesso em: 19 mai. 2020.

CAMPOS, F. F. *et al.* A satisfação dos profissionais das estratégias de saúde da família em relação às condições de trabalho. *Rev Intellectus*, v. 57, n. 1, p. 20–40, 2020. Disponível em: <http://revistaintellectus.com.br/ArtigosUpload/63.747.pdf>. Acesso em: 6 mai. 2020.

CAPUCCI, P. Financiamento para atenção básica à saúde no Brasil : avanços e desafios. *J Manag Prim Heal Care*, v. 5, n. 1, p. 127–128, 2014. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_nlinks&pid=S1413-8123201600040128900025&lng=en. Acesso em: 6 mai. 2020.

CAVACA, A. G. *et al.* 'Valor-saúde': critérios epidemiológicos potenciais para a comunicação e saúde. *Rev Elet de Com, Infor e Inov em Saúde*, v. 12, n. 1, p. 26–42, 2018. Disponível em: <https://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/1296>. Acesso em: 6 mai. 2020.

CAVALETTI, A. C. L.; CALDAS, C. P.; LIMA, K. C. Social Context and Geographic Space: An Ecological Study about Hospitalizations of Older Persons. *Value in Health Regional Issues*, v. 17, p. 8–13, 2018. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S2212109918300049> Acesso em: 6 mai. 2020.

CORDOBA, E. *et al.* Deaths from pneumonia-New York City, 1999-2015. *Open Forum Infectious Diseases*, v. 5, n. 2, p. 1–9, 2018. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29955618/>. Acesso em: 6 mai. 2020.

CUNHA, C. C. *et al.* Avaliação da investigação de óbitos por causas mal definidas no estado da Bahia, Brasil, em 2010. *Cien & sau col*, v. 24, n. 5, p. 1831–1844, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/csc/v24n5/1413-8123-csc-24-05-1831.pdf>. Acesso em: 6 mai. 2020.

DWYER-LINDGREN, L. *et al.* US County-Level Trends in Mortality Rates for Major Causes of Death, 1980–2014. *JAMA*, v. 316, n. 22, p. 2385–2401, 2017. Disponível em: <https://jamanetwork.com/journals/jama/fullarticle/2592499>. Acesso em: 6 mai. 2020.

ESME, M. *et al.* Infections in the Elderly Critically-Ill Patients. *Front in Med*, v. 6, n. June, p. 1–9, 2019. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31275937/> Acesso em: 6 mai. 2020.

FREDJ, M. BEN *et al.* Hospitalizations for communicable diseases in a developing country: prevalence and trends—Monastir, Tunisia, 2002–2013. *Inter Jour of Infect Dis*, v. 55, p. 102–108, 2017. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1201971217300127>. Acesso em: 6 mai. 2020.

GALVÃO, E. L.; SANTOS, D. F.; BODEVAN, E. C. Analysis of the care network for stroke in the brazilian mesoregion of Vale do Jequitinhonha. *Latin american jour of bus man*, v. 9, n. 2, p. 80–87, 2018. file:///C:/Users/User/Downloads/508-1505-1-PB%20(1).pdf. Acesso em: 13 mai. 2020.

GOLDSTEIN, E.; LIPSITCH, M. The relation between prescribing of different antibiotics and rates of mortality with sepsis in US adults. *BMC Infect Dis*, v. 20, p. 169, 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32087679/>. Acesso em: 13 mai. 2020.

HEPPNER, H. J. *et al.* Infections in the elderly. *Crit Care Clin*, v. 29, p. 757–774, 2013. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/247155374_Infections_in_the_Elderly. Acesso em: 13 mai. 2020.

IBGE. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA Panorama Cidades. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/diamantina/panorama> Acesso em: 2 mai. 2020.

ITTISANYAKORN, M. *et al.* Prevalence and factors associated with one-year mortality of infectious diseases among elderly emergency department patients in a middle-income country. *BMC Infectious Diseases*, v. 19, n. 1, p. 1–10, 2019. Disponível em: <https://bmcinfectdis.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12879-019-4301-z>. Acesso em: 2 mai. 2020.

KALIL, A. C. *et al.* Management of Adults With Hospital-acquired and Ventilator-associated Pneumonia : 2016. Clinical Practice Guidelines by the Infectious Diseases Society of America and the American Thoracic Society. *Clinical Infectious Diseases*, v. 63, p. 61–111, 2016. Disponível em: <https://www.thoracic.org/statements/resources/tb-opi/hap-vap-guidelines-2016.pdf> Acesso em: 2 mai. 2020.

KIM, A. M. *et al.* A spatial analysis of geographic variation and factors associated with hospitalization for bacterial pneumonia in Korea. *BMC Pulm Med*, v. 19, n. 1, p. 1–8, 2019. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6383222/>. Acesso em: 2 mai. 2020.

KIM, J. H. *et al.* Korean Registry for Improving Sepsis Survival (KISS): Protocol for a Multicenter Cohort of Adult Patients with Sepsis or Septic Shock. *Infection & Chemotherapy*, v. 52, n. 1, p. 31, 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32239810/> Acesso em: 21 mai. 2020.

KNOOP, S. T. *et al.* Epidemiology and impact on all-cause mortality of sepsis in Norwegian hospitals: A national retrospective study. *PLoS ONE*, v. 12, n. 11, p. 1–13, 2017. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5693291/> Acesso em: 21 mai. 2020.

MARINHO, M. F. *et al.* Data for health: Impact on improving the quality of cause-of-death information in Brazil. *Rev Bras Epid*, v. 22, n. Suppl 3, p. 1–13, 2019. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-790X2019000400403. Acesso em: 21 mai. 2020.

METLAY, J. P. *et al.* Diagnosis and Treatment of Adults With Community-acquired Pneumonia. An Official Clinical Practice Guideline of the American Thoracic Society and Infectious Diseases Society of America. *Ame Jour of Resp and Crit Care Med*, v. 200, n. 7, p. E45–E67, 2019. Disponível em: <https://www.atsjournals.org/doi/10.1164/rccm.201908-1581ST>. Acesso em: 21 mai. 2020.

MINAS GERAIS. Secretaria de Saúde do Estado de Minas Gerais. Aprova o ajuste do Plano Diretor de Regionalização – PDR-SUS/MG. Belo Horizonte, 2014. Disponível em: http://www.saude.mg.gov.br/images/documentos/Del_1979_-_PDR_2014.pdf Acesso em: 19 mai. 2020.

MORIMOTO, T.; COSTA, J. S. D. Interações por condições sensíveis à atenção primária, gastos com saúde e estratégia saúde da família: Uma análise de tendência. *Cienc e Sau Col*, v. 22, n. 3, p. 891–900, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/csc/v22n3/1413-8123-csc-22-03-0891.pdf>. Acesso em: 20 mai. 2020.

OLIVEIRA, J. C. A. X. DE *et al.* Perfil epidemiológico da mortalidade masculina : contribuições para enfermagem. *Cogi Enferm*, v. 22, n. 2, p. e49724, 2017. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/49742>. Acesso em: 19 mai. 2020.

PEREIRA, F. G. F. *et al.* Caracterização das infecções relacionadas à assistência à saúde em uma Unidade de Terapia Intensiva. *Vigil. sanit. debate*, v. 4, n. 1, p. 70–77, 2016. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/296472503_Caracterizacao_das_infeccoes_relacionadas_a_assistencia_a_saude_em_uma_Unidade_de_Terapia_Intensiva. Acesso em: 02 jun. 2020.

PLEYER, U. *et al.* Toxoplasmosis in Germany—epidemiology, diagnosis, risk factors, and treatment. *Deutsches Arzteblatt International*, v. 116, n. 25, p. 435–444, 2019. Disponível em: <https://www.aerzteblatt.de/int/archive/article/208358>. Acesso em: 02 jun. 2020.

QUEENSLAND AUSTRALIA. Health Statics Bransh, Infectious disease: What is the burden on the hospital system? Disponível em: https://www.health.qld.gov.au/__data/assets/pdf_file/0025/144754/statbite65.pdf Acesso em: 19 mai. 2020.

RHEE, C. *et al.* Prevalence, Underlying Causes, and Preventability of Sepsis-Associated Mortality in US Acute Care Hospitals. *JAMA network open*, v. 2, n. 2, p. e187571, 2019. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30768188/> Acesso em: 19 mai. 2020.

SILVA, H. C. G.; MEZAROBBA, N. Meningite no Brasil em 2015: O panorama da atualidade. *Arq. Catarin Med.*, v. 47, n. 1, p. 34–46, 2018. Disponível em: <http://www.acm.org.br/acm/seer/index.php/arquivos/article/view/227>. Acesso em: 19 mai. 2020.

SILVA, J. P. *et al.* Doenças negligenciadas em Minas Gerais e determinantes sociais. *Rev Ate Higéia*, v. 1, n. 1, p. 1–6, 2017. Disponível em: <file:///C:/Users/User/Downloads/6-Texto%20do%20artigo-28-3-10-20190315.pdf> Acesso em 03 jun. 2020.

SILVA-JÚNIOR, V. B. S.; SILVA, M. T. A.; CRUZ, D. F. Interface entre as Doenças Infeciosas e Parasitárias e a Estratégia Saúde da Família no Brasil. *Rev Bra de Ciênc da Saúde*, v. 22, n. 4, p. 325–332, 2018. Disponível em: <http://docs.bvsalud.org/biblioref/2018/11/963926/38796-97565-1-pb1.pdf>. Acesso em: 2 mai. 2020.

W.H.O. WORLD HEALTH ORGANIZATION. Ageing and life-course. World report on ageing and health. Disponível em: <https://www.who.int/ageing/publications/world-report-2015/en/> Acesso em 03 jun. 2020.

W.H.O. WORLD HEALTH ORGANIZATION. WHO. Sepsis. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/sepsis> Acesso em: 2 mai. 2020.

WHO. WORLD HEALTH ORGANIZATION. ICD-10. International Statistical Classification of Diseases and Related Health Problems 10th Revision. Disponível em: <https://icd.who.int/browse10/2016/en> Acesso em: 01 jul. 2020.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Agente Comunitário de Saúde 137, 138, 141, 143

Ambiente Hospitalar 5, 8, 57, 113, 114, 169, 183, 184

Antineoplásicos 88, 89, 90, 91, 93, 94, 95

Atenção Básica 27, 28, 30, 31, 32, 35, 38, 39, 41, 43, 46, 47, 49, 50, 52, 53, 107, 139, 140, 143, 160, 161, 164

Atenção Médico Domiciliar 42, 43, 50

Atendimento de Urgência 139

Atendimento Domiciliar 50

Avaliação Microbiológica 54, 57

B

Biossegurança 59, 60, 61, 62

C

Capacitação 105, 137, 142, 144, 145, 146, 147, 148, 179

Comunicação 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 22, 36, 46, 66, 93, 105, 107, 130, 131, 144

Comunidade 11, 24, 25, 27, 32, 35, 37, 43, 50, 51, 84, 103, 137, 138, 141, 143, 144, 145, 146, 147, 159, 164

Covid-19 98, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 175, 177, 179, 180, 181, 182, 183, 184

D

Depressão 29, 37, 52, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 128

Doenças Infecciosas 56, 96, 97, 98, 100, 101, 102, 109, 161, 179, 183

E

Educação Física 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72

Emergência 5, 59, 60, 61, 62, 137, 138, 139, 140, 148, 161, 164, 168, 169, 184

Enfermagem 1, 3, 4, 5, 8, 9, 22, 25, 26, 27, 28, 30, 32, 33, 34, 36, 39, 40, 41, 48, 49, 56, 62, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 96, 109, 112, 117, 118, 130, 136, 147, 148, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184

Ensaio Clínico Randomizado 133

Epidemiologia 136

Equipamento de Proteção Individual 175, 179

H

Hospital Escola 10, 11, 12, 13, 16

Hospitalização 47, 96, 97, 101

Hotelaria Hospitalar 111, 112, 113, 114, 117, 118

I

Idoso 17, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 36, 37, 39, 40, 51, 52

J

Judicialização 89, 94, 95

M

Medicina 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 20, 21, 23, 32, 42, 43, 50, 51, 56, 60, 61, 62, 76, 77, 78, 79, 80, 82, 83, 86, 96, 105, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 127, 128, 129, 130, 131, 150, 151, 164, 183

Metodologia 3, 10, 12, 14, 25, 32, 56, 65, 75, 98, 112, 117, 132, 133, 134, 150, 151, 170, 173

N

Neoliberalismo 149, 150, 160, 161

O

Óbito 47, 91, 93, 96, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 125, 127, 168, 180

P

Políticas Públicas 24, 29, 30, 37, 40, 89, 161, 163, 170

Profissional de Saúde 54, 57, 115, 120, 122, 124, 144

S

Saúde Pública 16, 17, 23, 28, 55, 87, 89, 94, 95, 96, 102, 104, 138, 140, 141, 150, 152, 153, 156, 160, 165, 168, 169, 182, 183

Segurança 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 26, 36, 44, 61, 112, 113, 117, 118, 139, 142, 151, 152, 155, 162, 170, 175, 176, 178, 181, 182, 184

Suplementação Proteica 132, 134

Suporte Básico de Vida 137, 138, 141, 142, 145, 146, 147, 148

T

Treinamento de Força 132, 133, 134

U

Universidade 1, 10, 11, 15, 21, 22, 28, 42, 50, 54, 62, 63, 71, 73, 76, 79, 80, 82, 83, 85, 86, 96, 99, 111, 128, 130, 131, 132, 137, 142, 149, 167, 184, 185

V

Viés 132, 133, 134, 135, 136, 152, 154

W

Whey Protein 133, 134

Condições Teórico-Práticas das Ciências da Saúde no Brasil 2



www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Atena
Editora

Ano 2020

Condições Teórico-Práticas das Ciências da Saúde no Brasil 2



www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Atena
Editora

Ano 2020